

Minha boa e querida esposinha,

Juntamente com todos os meus beijos, são os votos que vão do coração à você, meu anjo, que esteja com bastante saúde e tranquilidade.

Recebi sua cartinha de 22 deste; fico alegre em saber que você me considera um bom maridinho; sabe perfeitamente que a considero também uma boa esposa e amo-a tanto, tanto, que desconfio que gosto mais de você, do que você de mim, o que acha? Só vendo as saudades que sinto de você, de nossa casinha, de nossa vida. Mas, se Deus permitir, teremos novamente o nosso ninho, que era tão bom.

Aldo já é um bom fotógrafo, pois seu retrato está ótimo; sei que você está muito bonita e não é camaradagem do mano, eu digo é exposição, luz, etc.

Para mim você é sempre minha, de modo que acho-a bela como é realmente; (apesar que eu também sou... belo, não é?)

Querida, agora vou finalizar esta, que é minha portadora de todos os beijos meus, e se pudesse falar de verdade, lhe diria como lhe quero, adoro e amo.

À você, meu bem, mais beijos e beijos do unicamente seu...

Chi.

Porto Seguro, 29 de junho de 1943.

OBS: Não pude mandar-te nem um presentinho; aqui não tem nada. Vão umas conchas, que o Vasco vai levando, distribua com as crianças e guarde uma para a nossa casa. Eu, se Deus quiser, levarei umas para nós.

OBS 2: Veja quantos “você” eu escrevi. Não repare, sim? Vou escrever outra vez: “você” é tudo para mim.

Eu.